

A FORMAÇÃO LAGOA FORMOSA E A ESTRATIGRAFIA DO GRUPO BAMBUÍ EM MINAS GERAIS

Alexandre Uhlein¹; Marcel A. Dardenne²; Hildor José Seer³; Lucia Castanheira de Moraes⁴; Marcos Cristóvão Baptista⁵; Carlos Mauricio Noce⁶; Daniel Galvão Carnier Frago⁷; Paulo Henrique Amorim Dias⁸; Gabriel Castro Moreira⁹

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS-UFMG; ² UNB; ³ CEFET-MG; ⁴ CEFET-ARAXA; ⁵ CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ⁶ CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ⁷ UFMG-IGC-CPMTC; ⁸ UFMG-IGC-CPMTC; ⁹ UFMG

RESUMO: Grupo Bambuí constitui-se numa cobertura neoproterozóica do Cráton do São Francisco, com litofácies siliciclásticas e carbonáticas. Apresenta, da base para o topo, a Formação Sete Lagoas (calcários), Serra de Santa Helena (pelitos), Lagoa do Jacaré (calcários), Serra da Saudade (pelitos) e Três Marias (arenitos). A Formação Lagoa Formosa aflora nos arredores de Arapuá, Tiros, Carmo do Paranaíba, Lagoa Formosa e Patos de Minas, região do Alto Paranaíba, Minas Gerais, subdividida em duas associações de litofácies interdigitadas: 1) diamictitos; 2) ritmitos, constituídos por siltitos, arenitos, calcários, jaspilitos e conglomerados. A associação de diamictitos possui um amplo domínio de diamictitos com matriz silto-argilosa, de cor esverdeada quando fresco, entretanto geralmente avermelhados, rosados ou amarelados devido a alteração intempérica. Ocorrem clastos (grânulo a matacão) exparsos, de siltitos (laminados ou maciços, predominantes), arenitos feldspáticos e, subordinadamente, de calcários, metarenitos, conglomerados e granitóides. Apresentam intercalações de siltitos laminados e maciços, subordinadamente. São interpretados como relacionados a uma sedimentação por fluxos gravitacionais subaquosos, do tipo fluxos de lama e cascalho, caracterizando um sistema deposicional do tipo leque submarino proximal, em bacia tectonicamente ativa, do tipo foreland, possivelmente associado ao soerguimento da Faixa Brasília. A associação de ritmitos mostra diversas litofácies intercaladas, predominando siltitos e argilitos laminados, geralmente cinza-esverdeados ou avermelhados e amarelados, quando alterados, e arenitos grossos a finos, geralmente conglomeráticos, imaturos, com estratificação plana, maciços ou gradados (apresentando estratificação gradacional), em camadas planas e lenticulares de espessura variável, desde alguns centímetros a vários metros. São interpretados como sedimentos turbidíticos de fácies de leque submarino mediano a distal. Conglomerados clasto-suportados e matriz-suportados com geometria lenticular também podem ocorrer, às vezes com matacoes, representando, possivelmente, fluxos de detritos esporádicos. Intercalações lenticulares de jaspilitos cinza-avermelhados, tipicamente bandados, também ocorrem, sempre associados aos siltitos laminados, representando sedimentos químicos depositados durante quiescência dos fluxos turbidíticos. Subordinadamente, ocorrem calcarenitos, às vezes oolíticos e intraclásticos, calciruditos e calcilitos maciços e laminados, brechas intraformacionais e calcários estromatolíticos. Representam o desenvolvimento de incipientes plataformas carbonáticas de água relativamente rasa, durante quiescência dos fluxos turbidíticos. A Formação Lagoa Formosa mostra diamictitos de matriz esverdeada e, localmente, apresenta pelitos verdes, sugerindo tratar-se de variação lateral da Formação Serra da Saudade, unidade estratigráfica de expressão regional no Grupo Bambuí.

PALAVRAS-CHAVE: ESTRATIGRAFIA; DIAMICTITOS; GRUPO BAMBUÍ.